



ESPAÇOS DE PERMANÊNCIA E PASSAGEM: DIRETRIZES DE DESENHO URBANO

Elisangela Person (1), Marta Adriana Bustos Romero (2)

Programa de Pesquisa e Pós Graduação – PPG

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de Brasília – UNB

ICC Norte – Gleba A – Subsolo – Campos Universidade Darcy Ribeiro – Asa Norte

(1) eliperson@pop.com.br

(2) bustosromero@terra.com.br

ABSTRACT

This work studies the influence of the climate, natural elements and the accessibility characteristics in the urban drawing of passage spaces and people's permanence, with the intention of creating place categories and of proposing guidelines for the maintainable urban drawing.

1. INTRODUÇÃO

O ambiente de moradia, ou intra-bairro, possui vários tipos de espaços públicos, que podem ser de passagem¹ ou de permanência. A sustentabilidade de um bairro pode ser caracterizada mediante a investigação da influência do desenho urbano em dois tipos de espaços públicos: os de passagem e os de permanência.

O desenho urbano intra-bairro demanda um tratamento diferenciado, que seja qualificado pela visão do morador. A permanência e a passagem deste cidadão por aqueles tipos de espaços públicos, situados nas proximidades de onde ele reside, faz parte, também, de seus “domínios habitacionais”. Entender a ação do cidadão nas fronteiras urbanas que lhe são mais familiares, é compreender, também, como ele interage socialmente e como se apropria da cidade.

É, portanto, abordagem que deriva do conceito de que o desenho urbano é “*campo disciplinar que trata a dimensão físico-ambiental da cidade, enquanto conjunto de sistemas físico-espaciais e sistemas de atividades que interagem com a população através de suas vivências, percepção e ações cotidianas*” (DEL RIO, 1995;54).

2. JUSTIFICATIVA E CONTEXTUALIZAÇÃO

Diversos espaços privados - *shopping centers*, clubes, casas de eventos e *shows* – cumprem, hoje, funções

¹ Os espaços de passagem não possuem relação significativa com os aspectos ambientais. Para Romero (2001; 218), “os espaços de passagem não necessitam obrigatoriamente da adequação ambiental para beneficiar a permanência mais prolongada no espaço, mas sim elementos que sejam únicos ou inesperados, suficientemente atrativos para que se transformem em objetos de visitação”.

urbanas equivalentes àquelas exercidas em espaços públicos abertos, como praças e parques. A qualidade desses espaços é prejudicada pela falta de adequação do desenho urbano com aspectos ambientais do lugar. O desenho urbano dos espaços públicos deve ser provido de qualidades que remetam ao caráter do lugar e do homem que o habita, como forma de garantir a sustentabilidade do meio urbano. Saber como incorporar o homem e o lugar no projeto urbano do bairro é o primeiro procedimento para a diminuição do processo de degradação ambiental. O conhecimento da integração do homem com o seu bairro pode ser realizado ao se estudar a influência das características microclimáticas, dos elementos naturais e da acessibilidade no desenho urbano dos espaços de passagem e de permanência dos moradores.

4. OBJETIVO DO TRABALHO

A pesquisa tem como objetivo detectar características que definem o espaço urbano como sendo de permanência ou de passagem, propondo dessa forma, diretrizes de desenho urbano para essas mesmas categorias de espaço, (praças, lugares de passagem e vazios urbanos), para que sejam adequadas ao convívio e bem estar dos usuários.

5. MÉTODO DE PESQUISA

O método de investigação resume-se às seguintes etapas:

a) Pesquisa bibliográfica objetivando identificar conceitos de desenho urbano; b) Levantar os usos e ocupação dos espaços públicos e de seu entorno imediato; c) Identificar através da observação, espaços definidos pela população como sendo de passagem e de permanência; d) Elaborar e aplicar os Mapas Comportamentais, desenvolvidos por Sommer e Sommer (1980) e a Ficha Bioclimática, desenvolvida por Romero (2001); e) Coletar os dados microclimáticos (temperatura, umidade, ventos e temperatura de superfície); f) Conjuguar os dados microclimáticos com os elementos morfológicos e sensoriais, preferencialmente pelos dados máximos e mínimos para se ter uma visão das situações extremas e suas correlações; em segundo lugar buscar identificar dados similares e suas correlações com os usos dos espaços; g) Detectar categorias de espaços públicos abertos; h) Propor diretrizes de desenho urbano sustentável.

Os estudos de caso serão realizados nos espaços públicos de dois assentamentos urbanos do Distrito Federal, a Vila Varjão, assentamento espontâneo caracterizado por uma malha espontânea e a cidade de Ceilândia, cidade-satélite de Brasília marcada por um traçado urbano projetado.

6. REFERÊNCIAS

DEL RIO, V. (1995). *Introdução ao Desenho Urbano no processo de Planejamento*. São Paulo: Pini.

ROMERO, M. A. B. (2001). O tratamento ambiental do espaço público. In: *Arquitetura Bioclimática do Espaço Público*. 2ª edição. São Paulo: ProEditores, cap 11 e 12, pp.159-218.

SOMMER, B. B.; SOMMER, R. (1980). Behavioral mapping. In: *A practical guide to behavioral research behavioral mapping, tools and techniques*. Nova York: Oxford, cap.14, pp.160-169. Tradução: José Q. Pigueiro.